



Dia do Bibliotecário!

No dia 12 de março é comemorado o dia do Bibliotecário. Quem pensa que o Bibliotecário é um simples catalogador de obras, se engana! Este nobre profissional atua em diversas instituições, gerindo coleções, promovendo cultura, e levando a leitura como instrumento de transformação.

Essa edição conta com um texto especial para todos os profissionais da área escrito por Bernardina Freire, bibliotecária e Professora da UFPB (p. 14).

Coleções Especiais

Com o objetivo de formar Coleções Especiais, a Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres vem desenvolvendo algumas ações nesse sentido. Atividades como organização, higienização e tratamento dessas obras especiais vem sendo realizadas em, pelo menos, 5 coleções.

Dessa vez recebemos mais uma Coleção Especial, do professor Ivanhoé Baracho (in memoriam). São livros em diversas áreas e línguas que têm chegado aos poucos por correios direto de São Paulo. (p. 08)



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FIGUEIRA ALBUQUERQUE

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETORA

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

VICE-DIRETOR

FERNANDO AUGUSTO ALVES VIEIRA

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

GILVANEDJA FERREIRA MENDES DA SILVA

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

JACQUELINE DE CASTRO RIMA

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

VICE-DIRETOR

RICARDO ROMÃO GUERRA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADOR

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

COORDENADORA-ADJUNTA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

BIBLIOTECÁRIA

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

EDITORIAL

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

Em comemoração ao dia da pessoa bibliotecária, estamos retomando a publicação do nosso Boletim Informativo. Vivemos em uma sociedade movida pelo acesso à informação, às mídias sociais provam a todo instante que o acesso e uso da informação movimentam os debates e reflexões sobre os mais diversos temas.

A Biblioteca é, portanto, um instrumento que pode viabilizar essa movimentação acerca dos assuntos. Há tempos que as bibliotecas deixaram de ser um local de guarda de livros e passaram a ser canais de comunicação.

Atualmente, com a pandemia da covid19 e o distanciamento social muitas bibliotecas tiveram que reinventar seus serviços e atividades disponibilizando-os quase que exclusivamente em meio eletrônico. Essas ações transformaram significativamente a relação das bibliotecas com sua comunidade. Diante do novo cenário, nós que fazemos a Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres nos colocamos em desafio constante para continuar atendendo nossa comunidade acadêmica.

O ano de 2020 representou esse grande desafio: se perceber necessários no processo de desenvolvimento do conhecimento e possibilidades de construção de interlocuções com as pessoas para além dos muros da Universidade. Assim, pensando em manter a relação estabelecida com a comunidade e poder divulgar ainda mais nossas ações, resolvemos retomar nosso Boletim de Serviços Informativo.

Convido a todas as pessoas à leitura sobre nossos serviços e atividades publicados neste fascículo. Um convite especial para aqueles que desejarem contribuir de alguma forma com nosso Boletim de Serviços Informativo com sugestões ou elogios, nossos canais de atendimento estão à disposição.

Um especial agradecimento aos servidores, efetivos e terceirizados, que atuam na Biblioteca Francisco Tancredo Torres e que contribuem constantemente para o desenvolvimento das nossas atividades. Agradecemos também à Direção de Centro que vem dando todo o apoio necessário para desenvolvermos essas ações.

Areia, 12 de março de 2021.



"O que os livros escondem, as palavras ditas libertam".

- Conceição Evaristo

Sumário

- 04 **Nossos Números**
Acompanhe tudo que foi realizado no ano de 2020
- 08 **Biblioteca Recebe Acervo**
Coleção Ivanhoé Baracho
- 12 **Aconteceu no Sistema de Bibliotecas da UFPB**
Entrevista com a nova Diretora do Sistemas de Bibliotecas da UFPB
- 14 **Parabéns, BIBLIOTECÁRIOS!**
Homenagem de Bernardina Freire
- 16 **Dica de Leitura**
"Mulheres que correm com os lobos", "Stoner" e "Becos da memória" são as indicações
- 19 **Atenção Novos Alunos**
saibam como funcionam os nossos serviços
- 22 **A extensão na Biblioteca Universitária**
Veja como foram desenvolvidos os quatro projetos de Extensão coordenado pela Biblioteca

NOSSOS NÚMEROS

RESULTADOS 2020



**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

4697

**Público que acompanhou webconferências
pela plataforma Webconf da RNP**

@BIBLIOTECACCA_UFPB



**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

41

**Matérias produzidas e publicadas no site
<http://www.cca.ufpb.br/bscca>**

@BIBLIOTECACCA_UFPB



**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

203

**Trabalhos recebidos entre monografias
teses e dissertações, cópia física, durante
a pandemia**

@BIBLIOTECACCA_UFPB



**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

12

**Estudantes extensionistas envolvidos com
os 4 projetos desenvolvidos pela Biblioteca**

@BIBLIOTECACCA_UFPB

NOSSOS NÚMEROS

RESULTADOS 2020

BIBLIOTECA CCA EM NÚMEROS - 2020



1153

Materiais incluídos no catálogo

@BIBLIOTECACCA_UFPB

BIBLIOTECA CCA EM NÚMEROS - 2020



645

Títulos Catalogados

@BIBLIOTECACCA_UFPB

BIBLIOTECA CCA EM NÚMEROS - 2020



198

Posts no Instagram: são informativos, matérias, comunicados e instruções

@BIBLIOTECACCA_UFPB

BIBLIOTECA CCA EM NÚMEROS - 2020



283

Fichas Catalográficas Atendidas
40 teses, 71 dissertações e 172 monografias

@BIBLIOTECACCA_UFPB

NOSSOS NÚMEROS

RESULTADOS 2020

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

25

Lives realizadas sobre temas diversos

@BIBLIOTECACCA_UFPB

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

1832

Empréstimos Realizados

@BIBLIOTECACCA_UFPB

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

278

Livros adquiridos

@BIBLIOTECACCA_UFPB

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**

05

**Turmas que participaram do treinamento
sobre o Portal de Periódicos da Capes**

@BIBLIOTECACCA_UFPB

NOSSOS NÚMEROS

RESULTADOS 2020

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**



3777

Visualizações no YouTube

/Biblioteca CCA

@BIBLIOTECACCA_UFPB

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**



4697

**Público que acompanhou webconferências
pela plataforma Webconf da RNP**

@BIBLIOTECACCA_UFPB

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**



2275

**Público inscrito nas webconferências,
webinários e workshops**

@BIBLIOTECACCA_UFPB

**BIBLIOTECA CCA EM
NÚMEROS - 2020**



19

**Colaboradores extensionistas
Docentes, Técnico-administrativos e colaboradores
externos**

@BIBLIOTECACCA_UFPB

BIBLIOTECA RECEBE ACERVO

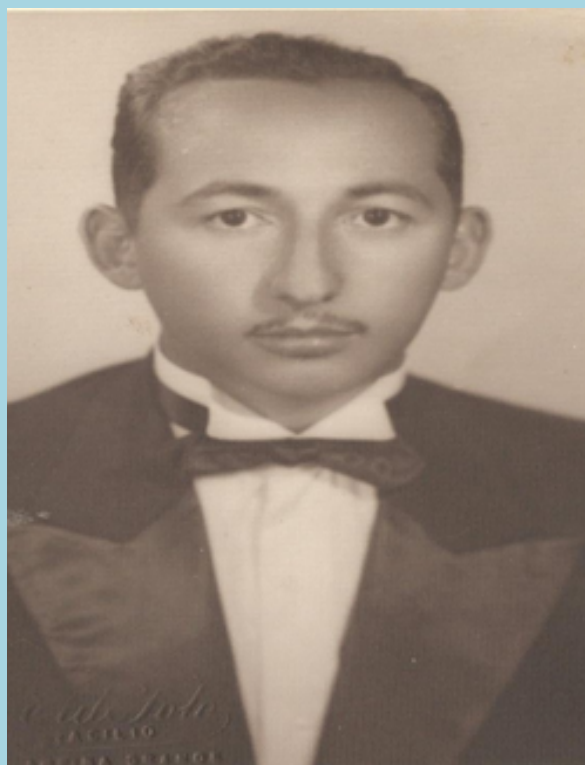
COLEÇÃO IVANHOÉ BARACHO

Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira



A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias recebe mais um acervo especial: A Coleção Ivanhoé Baracho. São aproximadamente 3000 livros que outrora compunham seu acervo particular e que agora a família decide doar para

instituição. Os livros são de diversas áreas, de acordo com seus temas de interesse de seu dono: Literatura, Filosofia, História da Matemática, Teoremas, História da Ciência, Origem da Vida, Biologia e Esperanto. Também comungam de uma diversidade de idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Francês, Latim, entre outros. Ivanhoé Rodrigues Baracho nasceu em 06 de março de 1928 na casa do museu Pedro Américo na cidade de Areia.



Morou na casa de número 77 na Rua Pedro Américo em Areia. Começou a se interessar pela leitura muito cedo quando trabalhava na farmácia do Dr. Morais Galvão. Contava que sempre que chegava algum cliente na farmácia, ele estava debaixo da mesa, lendo algum livro emprestado de seu irmão Ismaldo. Seu tio dizia a seu pai “ele só ia dar para leitura.” Começou a formar o seu acervo no período em que foi estudar na Casa do Estudante em João Pessoa. Nessa época se interessou pelo Esperanto. Trouxe o seu pequeno acervo de Areia



para Recife, de Recife para Brasília, de Brasília para Campinas. Sempre teve o hábito da leitura e de frequentar semanalmente biblioteca, livraria e sebo. A sua diversão era ler. Passava os dias com o livro na mão. Depois de aposentado tinha o hábito de caminhar todos os dias e no meio da caminhada passava nos sebos da cidade de Campinas e sempre voltava com alguns livros que eram de seu interesse. Morreu em 2019 e por diversas vezes comentou que gostaria de doar os seus livros para o Nordeste.

"A coleção ainda vai ser analisada e estudada, identificando cada uma das obras, mas sem dúvidas é um ganho para a instituição. São livros, em sua maioria do século XVIII, que pouco a pouco estão chegando pelos correios, direto de São Paulo, enviados por sua filha Marta Baracho. A biblioteca já desenvolve esse trabalho de organização de acervos especiais, a partir de outras quatro grandes coleções existentes" - afirma Júccia Nathielle, Bibliotecária da Instituição.



IVANHOÉ BARACHO-FOTO TIRADA NO QUINTAL DA RUA PEDRO AMÉRICO,77 AREIA-PB

Marta Baracho (filha de Ivanhoé Baracho), fala em nome de toda família: "A família tem como expectativas que o acervo contribua para o enriquecimento cultural dos usuários e que os mesmos usufruam e cuidem bem".

COLEÇÃO IVANHOÉ BARACHO
LINHA DO TEMPO

Ivanhoé Rodrigues Baracho

1928- NASCEU EM 06 DE MARÇO NA CIDADE DE AREIA NA PARAÍBA.

1955- SE FORMOU EM AGRONOMIA NA ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE NA CIDADE DE AREIA NA PARAÍBA.

1957- ASSUME O CARGO DE ESTATÍSTICO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, MERCADOS E MATADOURO- D.A.M.M. PREFEITURA DO RECIFE.

1958- ASSUME INTERINAMENTE O CARGO DE AGRÔNOMO DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, MERCADOS E MATADOURO- D.A.M.M. PREFEITURA DO RECIFE.

1959-ASSUME O CARGO DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, MERCADOS E MATADOURO- D.A.M.M. DA PREFEITURA DO RECIFE.

1967- ASSUME O CARGO DE PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.

1968-DEFENDE MESTRADO PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- TÍTULO DA DISSERTAÇÃO- ESTUDOS SOBRE CORPOS DE FRUTIFICAÇÃO EM ASPERGILLUS NIDULANS (EIDAM) WINTER. ORIENTADOR: JOÃO LÚCIO DE AZEVEDO.



COLEÇÃO IVANHOÉ BARACHO
LINHA DO TEMPO

Ivanhoé Rodrigues Baracho

1969- DEFENDE DOUTORADO- PELA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS-UNICAMP- TÍTULO DA TESE-CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA SEXUALIDADE EM ASPERGILLUS NIDULANS (EIDAM) WINTER. ORIENTADOR: JOÃO LÚCIO DE AZEVEDO.

1970- MUDA PARA CAMPINAS E ASSUME O CARGO DE PROFESSOR DO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS- UNICAMP.

1978 - POR SUA INICIATIVA FORMA-SE NA UNICAMP, UM GRUPO ESPERANTISTA, QUE FUNCIONOU JUNTO AO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA DA UNICAMP (ENSINAM A LÍNGUA E ATÉ PUBLICAM REVISTA TÉCNICA).

1987- DIRIGIU A REVISTA HODIAŬ GENETIKO, PEQUENA REVISTA CIENTÍFICA, DESTINADA A PUBLICAR TRABALHOS SOBRE BIOLOGIA SIMBÓLICA, GENÉTICA E TEMAS RELATIVOS.

1995- APOSENTOU PELA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS- UNICAMP.

2019- FALECEU NO DIA 03 DE DEZEMBRO.

SE DEDICOU A PUBLICAÇÃO DE LIVROS NOS SEGUINTE TEMAS- A ORIGEM DA VIDA- BIOLOGIA SIMBÓLICA- GENÉTICA- DEMONSTRAÇÃO DO ÚLTIMO TEOREMA DE FERMAT.



ACONTECEU NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPB



NOVA GESTÃO ASSUME O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPB

Por Magnólia Felix de Araújo

Em Janeiro de 2021 uma nova gestão assumiu a direção da Biblioteca Central e do Sistema de Bibliotecas da UFPB. Nomeada como Diretora da Biblioteca Central/Sistema de Bibliotecas, Maria José Rodrigues Paiva, bibliotecária-documentalista, do quadro permanente da UFPB desde 2010, possui mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior e especialização em Gestão estratégica de pessoas na Administração Pública.

Nesta entrevista Maria José fala um pouco da sua trajetória e dos desafios ao assumir a direção da Biblioteca Central e do Sistema de Bibliotecas da UFPB.

Primeiramente, agradecemos a disponibilidade para a entrevista. Você pode explicar para os nossos leitores, o que é o Sistema de Bibliotecas da UFPB e como ele está estruturado?

M.J.R.P.: Tomando como norte o Regimento aprovado pela Resolução CONSUNI nº 31/2009, de 26/05/2009, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba é um conjunto de Unidades de Informação que tem por objetivo a harmonia das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFPB, voltadas para a coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, visando o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

O Sistema de Bibliotecas é composto pela Biblioteca Central, bem como 19 Bibliotecas Setoriais presentes nos Centros de Ensino nos cinco Campi da UFPB, e outras 4 localizadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley, no Museu Hermano José e nos Núcleos de Documento e Informação Histórica Regional e de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular.

Fale um pouco sobre sua trajetória profissional na UFPB até chegar à Direção da Biblioteca Central.

M.J.R.P.: Cheguei em março de 2010 à Universidade Federal da Paraíba, vinda de uma longa experiência prática na área de Gestão de Pessoas e uma razoável experiência teórica na área de Biblioteconomia, uma vez que há muito, nas horas vagas, estudava para concursos. Fui designada para o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional, que estava em construção, cujos colegas trabalhavam em salas por diversos setores dentro da Universidade. Encaminhada para a Biblioteca do CT, onde abri meu coração para as colegas e falei de minha inexperiência prática, quando, fui orientada a procurar a direção da Biblioteca Central (BC), e assim o fiz. Registro que fiz um excelente estágio, porque tive colegas que generosamente compartilharam comigo seus conhecimentos, me deixaram errar e me ajudaram a identificar os erros e a corrigi-los. Como o CTDR ainda estava em construção e a Biblioteca do CTDR sequer tinha planta pronta, recebemos o apoio da direção e de colegas da BC para montarmos a Biblioteca do CTDR numa sala dentro da BC, que começou a funcionar no dia 23 de fevereiro de 2012. Recebemos o apoio da direção do CTDR para opinarmos no layout da estrutura da Biblioteca a construir. Recebemos apoio para as aquisições de equipamentos, materiais, móveis. No dia 20/09/2013 suspendemos o atendimento e iniciamos o recolhimento do material para a efetiva ocupação do prédio construído no Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), no Bairro de Mangabeira, em João Pessoa. No dia 14/10/2013, iniciamos as atividades nas estruturas definitivas da Biblioteca Setorial do CTDR onde funciona esta data. Me afastei por aproximadamente um ano para concluir o mestrado e no retorno, passados alguns meses, fui removida para desenvolver atividades na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, uma das Comunidades do Repositório Institucional. Em janeiro de 2021 fui nomeada como diretora da Biblioteca Central.

ACONTECEU NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPB

Qual o papel da Biblioteca Central enquanto núcleo coordenador do Sistema de Bibliotecas?

M.J.R.P.: Discutir e estabelecer regras gerais exequíveis pelas Unidades de Informação, de forma que tanto os respectivos processos técnicos quanto as comunidades servidas compreendam, com o mínimo de ruído, as informações emanadas.

Quais os maiores desafios encontrados pela nova gestão dentro do Sistema?

M.J.R.P.: Penso que a liderança da Biblioteca Central tem os seguintes desafios:

1. Exercitar a escuta ativa ampla e entender as dores das personas com as quais tem o dever de interagir (servidores e colaboradores da BC, alta gestão, líderes das Unidades de Informação, discentes, docentes, comunidade em geral, etc);
2. Argumentar de forma que estas personas compreendam que também são agentes das possíveis soluções;
3. Estabelecer rotinas seguras, sensibilizar e educar servidores e usuários sobre procedimentos em todas as áreas e na manipulação de materiais após a pandemia, quando do retorno às atividades presenciais, mesmo após a vacinação;
4. A reforma no prédio da Biblioteca Central;
5. Automatizar a gestão das bibliografias dos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos, conectando-as com os materiais informacionais disponíveis nos catálogos fornecidos pela Universidade Federal da Paraíba (atendendo as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, em todas as Unidades de Informação)
6. Estabelecer especificações padrão para aquisição de equipamentos e bens especializados para bibliotecas (sistemas de segurança, estantes, aplicativos, etc);
7. Atualização do Regulamento do Sistema de Bibliotecas; e
8. Desativação da Unidade de Administração de Serviços Gerais (UASG) Biblioteca Central.

Ao seu ver, como as bibliotecas setoriais podem contribuir com a construção coletiva do Sistema?

M.J.P.: Acredito que somos privilegiados por termos acesso e conhecimento a tantas informações e penso que as lideranças e os servidores das Unidades de Informação construirão um Sistema forte se entendermos que a missão de servir é um privilégio, e fazê-lo com qualidade agrega valor aos profissionais individualmente e ao Sistema como um todo.

Ao encontro desse bem servir, o apoio da gestão central, somada ao das gestões locais, é imprescindível, por se fazerem base para que as condições de trabalho, desde a infraestrutura, perpassando pelos equipamentos, até as bases, estejam disponíveis.

Sabemos que desde o início da pandemia do Coronavírus, as bibliotecas estão passando por uma série de readequações nas suas atividades. Como você enxerga essas mudanças e em quais pontos nós, bibliotecários, ainda podemos nos aperfeiçoar para melhor servir às nossas comunidades usuárias?

M.J.R.P.: A pandemia nos apresentou a igualdade e a fragilidade humanas. Exercitar a empatia, para mim, é o segredo para restabelecermos as relações humanas. Porém, a compreendo como de mão dupla. Serão humanos se (re)encontrando numa nova forma de convivência. Mas, ao sermos as/os cicerones, recaí sobre nós, bibliotecárias e bibliotecários, a responsabilidade do autocontrole e do conhecimento dos produtos e dos processos da instituição.

Caso tenha alguma consideração final a fazer, fique à vontade.

M.J.R.P.: Parabenizar a iniciativa da equipe dessa Biblioteca, sempre se superando, e agradecer pela oportunidade oferecida de registrar impressões, opiniões, sonhos e planos dessa gestão, que é a junção de todas e todos que fazem a diretoria da Biblioteca Central, nas pessoas de Fernando Vieira, Gilvanedja Mendes, Jacqueline Rimá e Ruston Sammeville.

A equipe da Biblioteca Setorial do CCA agradece a disponibilidade para a entrevista e deseja à nova gestão muito sucesso nos trabalhos.



BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE OLIVEIRA

PARABÉNS, BIBLIOTECÁRIOS!

Dia 12 de março se comemora o dia do Profissional Bibliotecário/a. Data que foi instituída por meio do Decreto nº 84.631, de 9 de abril de 1980, em homenagem ao nascimento do bibliotecário por vocação, escritor e poeta Manuel Bastos Tigre que nasceu em 1882.

Desde 1984 ao ingressar no Curso de graduação em Biblioteconomia na UFPB, que repetida vezes me perguntam o que é ser Bibliotecário/a. Sempre respondo. Porém, diante dos acontecimentos pelos quais o país vem passando de ordem política, econômica, social, cultural, e no enfrentamento de tantas crises com o colapso da saúde pública tenho me feito essa pergunta e questionado a mim mesma qual é meu papel de Bibliotecária e o que faz ou fizeram esses profissionais?

Diante da indagação, retornei numa espécie de túnel do tempo e me deparei com nomes antes adormecidos em mim mesma, e que passo a citá-los:

Nesse passeio do tempo veio-me à mente Edson Nery da Fonseca, Cordélia Robalinho Cavalcanti, Jannice Monte-Mór, Lydia de Queiroz Sambaquy, Rubens Borba de Moraes, Briquet de Lemos, Zuleide Medeiros de Souza, e, aqui no estado da Paraíba, Maria de Lourdes de Arruda Melo, Carmen Lúcia Siqueira Melo, Carmen de Farias Panet, Geruza Lira de Lucena, entre tantas outras bibliotecárias e bibliotecários. Cada um a seu tempo histórico. Aqui na Paraíba, no Brasil ou mundo, uma outra característica destacava esses profissionais, a erudição. Ao ler sobre a vida de alguns e a convivência com outros observa-se como característica a preocupação com o conhecimento deles mesmos. Estudiosos e pesquisadores, indagadores da técnica ou do social e simultaneamente dos dois campos.

Paul Otlet, Henri La Fontaine, com a fundação, em Bruxelas, do Instituto Internacional de Bibliografia, Louise-Noëlle Malclès, Suzanne Briet, Stephane Mallarmé, todos empenhados, cada um a seu tempo em compreender, desvendar, fortalecer e propor bibliografias, ou seja, a medida em que desempenhavam tecnicamente seus papéis levantavam a bandeira da importância da biblioteca e da bibliografia fazendo florescer avanços no campo da documentação e seus instrumentos.

Instrumentos capazes de reunir, selecionar, registrar e divulgar informações materializadas em suportes distintos, porém representadas e consequente recuperadas pelo usuário, de início letrados e posteriormente, com o ingresso de outros profissionais e a mudança curricular das Escolas de formação reforça-se o olhar humanista voltado a servir a todos e a preconizar a informação como bem social, cultural e econômico.

"Meu desejo que o 12 de março seja oportuno para repensar meu/nosso papel e, assim, possamos plantar as sementes da glória [teóricas e práticas] profissional. Comemorar é um ato de resistir!"



BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE OLIVEIRA

Cada um/a desempenhou suas funções com capacidade técnica geradora de produtos e serviços. Todavia algo me chama atenção, todos, igualmente, revelavam-se defensores intransigentes dos fundamentos técnicos da profissão. Não apenas defendiam, mas possuíam domínio absoluto dos princípios teóricos e práticos que demarca o território do fazer biblioteconômico, bem como, chancela a particularidade da profissão.

Eles e Elas, inegavelmente, tinham domínio do seu fazer. E agora, me pergunto qual o meu domínio, qual o nosso domínio, quais os fundamentos teóricos que norteiam nosso território de práticas? Enquanto mais tento responder, me questiono, como avançar, se não dominarmos os princípios fundamentais da Biblioteconomia, como aliar tecnologias a esse fazer, se não dominarmos suas bases teóricas e técnicas?

Se minhas bases teóricas estão construídas sobre areia falecerão. Se as construir na solidez da rocha, serei capaz de moldá-la, adaptá-la, configurá-la como fizeram os que nos antecederam. Nesse sentido me convenço que para fazer avançar o conhecimento é preciso experienciar, para inovar é preciso dominar o que vem antes. Só assim, serei capaz de exercer o ofício fortalecidos pelos princípios teóricos e práticos que regem os elementos formativos e informativos dos propósitos da biblioteca e dos serviços bibliotecários, por isso ousou aqui fazer uso das palavras da profa Gilda Maria Whitaker Verri, em seu texto, Bibliografia de bibliografias: a contribuição de Edson Nery da Fonseca, ao referir-se a Edson Nery da Fonseca: "Jean Starobinski (2000, p. 9) ao estudar Montesquieu o apresentou com o título de O perfil glorioso, dando ao personagem o destaque de suas próprias palavras: "minha alma se interessa por tudo" (MONTESQUIEU apud STAROBINSKI, 2000, p. 7).

O mesmo se poderia dizer de Edson Nery da Fonseca: *Glorioso*. Glorioso por se interessar, por ter interpretado, adotado e aplicado os conceitos advindos de autores fundadores da Documentação. Por ter firmado em instrumentos do conhecimento, com rigor e ordem, os fundamentos da Bibliografia inseridos no campo da difusão do saber, abrindo possibilidades para um mundo cultural e científico mais amplo e positivo, muito além do seu tempo".

Meu desejo que o 12 de março seja oportuno para repensar meu/nosso papel e, assim, possamos plantar as sementes da glória [teóricas e práticas] profissional as quais nos brindaram os/as bibliotecárias e bibliotecários que nos antecederam. Feliz Dia do Bibliotecário, comemorar é um ato de resistir!

Referência

VERRI, G. W. Bibliografia de bibliografias a contribuição de Edson Nery da Fonseca. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, p. 36-66, Ed. Especial V Seminário A Arte da Bibliografia, 2019.

"Se minhas bases teóricas estão construídas sobre areia falecerão. Se as construir na solidez da rocha, serei capaz de moldá-la, adaptá-la, configurá-la como fizeram os que nos antecederam."



DICA DE LEITURA

MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS

CLARISSA PINKOLA ESTÉS



POR JUCCIA OLIVEIRA

É um livro publicado originalmente em 1992, já antigo, mas que ascende temáticas bem presente na atualidade, sobretudo com movimentos ativistas, o próprio feminismo, luta de classes e a busca por direitos iguais.

A mulher recebe tons de estereótipos selvagens nessa obra, não no sentido de opressão e grosseria, mas num sentido de fortaleza, do que ora fora reprimido, o aspecto instintivo, inerente a natureza feminina.

A autora, que também é psicóloga, acredita que a mulher moderna é uma mulher domesticada a partir das opressões e repressões sofridas ao longo do tempo, sobretudo pela cultura patriarcal. Aspectos como depressão, medo, ansiedade, falta de criatividade, fragilidade, e outros problemas enfrentados pelas mulheres atuais, somados a acúmulos de tarefas domésticas e de trabalho são retratos dos problemas acarretados em domesticar a mulher selvagem.

Ao longo dos anos a mulher selvagem que existia em nós foi usurpada, refúgios e ciclos transformados para agradar a outros que não ela, por medo ou culpa. Se reconectar a essa mulher é um ato de liberdade para si mesma.

Nas muitas páginas facilmente encontraremos nossas mães, avós, tias e amigas. Feridas quase que comum a nós mulheres: relações abusivas, traumas, desejos silenciados, perceber que o crédito sempre será do homem (marido, pai ou irmão), misoginia, julgamento....

NECESSÁRIO

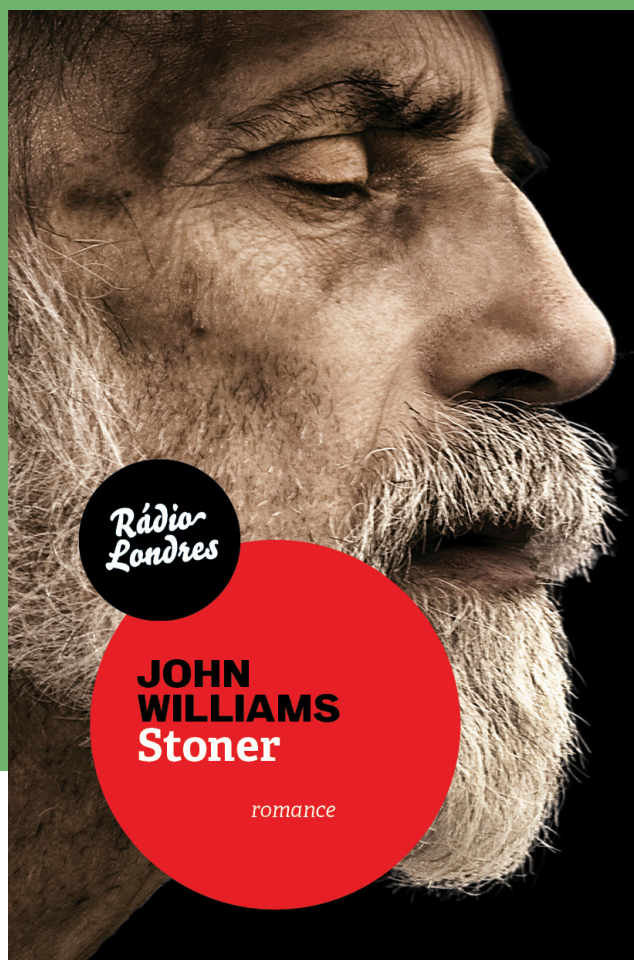
É um livro importante e que temos obrigação de repassar, espalhar sua ideia a todas as mulheres para que possamos florescer aquilo de mais natural que carregamos, a mulher selvagem, capaz de correr com os lobos, em busca da nossa liberdade!

“Quando as mulheres abrem as portas das suas próprias vidas e examinam o massacre nesses cantos remotos, na maior parte das vezes elas descobrem que estiveram permitindo o assassinato de seus sonhos, objetivos e esperanças mais crucias.”

DICA DE LEITURA

STONER

JOHN WILLIAMS



almejar prestígio ou ter grandes aspirações. Deste modo, acompanhamos a vida simples de um homem simples, ao mesmo tempo em que mergulhamos em incessantes reflexões sobre a vida, as relações humanas, nossas escolhas, as pedras no caminho, nossos erros e acertos, nossa brevidade e, além de tudo, sobre o quanto uma vida aparentemente comum tem seus momentos de beleza e catarse. Um relato "humano, demasiado humano".

CURIOSIDADES

Escrito em 1965, Stoner (assim como seu autor) permaneceu esquecido por décadas, até que em 2003 foi redescoberto e republicado nos Estados Unidos. Entre 2012 e 2014 fez grande sucesso na Europa, e finalmente chegou ao Brasil em 2019. O livro possui traços autobiográficos, já que seu autor, assim como o protagonista, também foi bacharel em Literatura Inglesa, cursou doutorado na Universidade do Missouri e foi Professor assistente de Literatura.

"Na biblioteca da Universidade passeava entre as estantes, em meio a milhares de livros, inalando o odor mofado do couro, do tecido e das páginas ressecadas como se fosse um incenso exótico. Às vezes se detinha, tirava um volume das prateleiras e o segurava em suas mãos grandes, que vibravam com aquele contato, ainda insólito, com a lombada, a capa e as páginas, quase temerosos de destruir com sua falta de jeito o precioso conteúdo." (p. 20)

POR MAGNÓLIA FELIX

Escrito em 1965 pelo americano John Williams, este livro narra, com uma prosa envolvente, a história de William Stoner desde sua juventude até o momento de sua morte na velhice.

Stoner, o protagonista que empresta seu nome ao título, é um rapaz de origem pobre e de natureza introvertida, filho de agricultores. Devido ao trabalho realizado na pequena propriedade rural da família, e por determinação do seu pai, em 1910 Stoner ingressa no curso de Ciências Agrárias na Universidade do Missouri. Porém, ao cursar uma disciplina não obrigatória, de Introdução à Literatura Inglesa, Stoner decide abandonar o curso

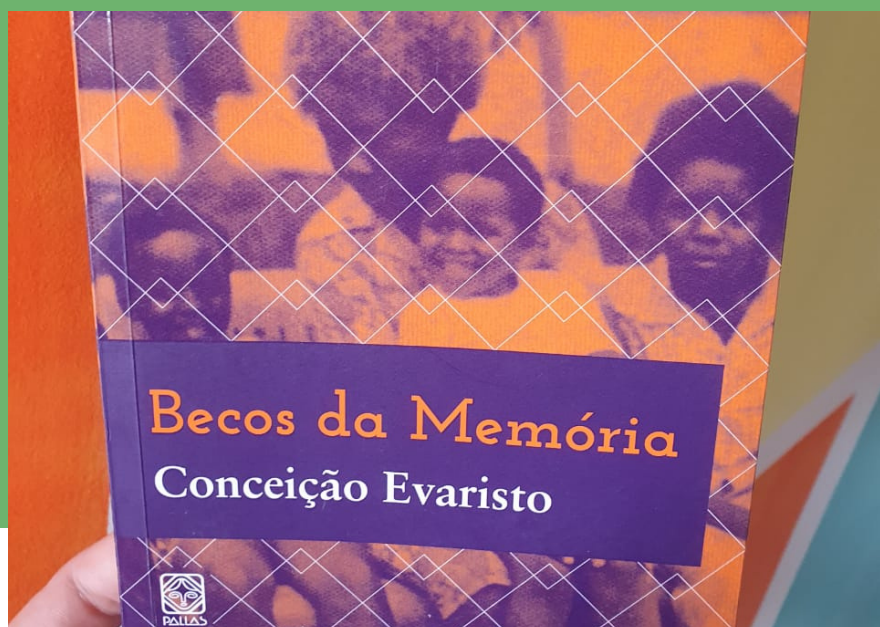
de Ciências Agrárias e prosseguir com os estudos no curso de Letras. Acompanhamos então, a trajetória acadêmica de Stoner até chegar ao posto de Professor Assistente dentro da mesma instituição.

Vale ressaltar que todos os acontecimentos na vida de Stoner são por ele recebidos com tal indiferença e resignação que chegam a causar sensações incômodas no leitor. Portanto, sendo suas experiências caracterizadas por esta estranha passividade, vemos Stoner lecionar, casar-se, ter uma filha, entrar em crises matrimoniais e profissionais, envelhecer, sem nunca

DICA DE LEITURA

BECOS DE MEMÓRIA

CONCEIÇÃO EVARISTO



POR EDILSON TARGINO

Conceição Evaristo, nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Mestre em Literatura Brasileira/PUC-Rio e Doutora em Literatura Comparada/UFF, ganhou o terceiro lugar no Prêmio Jabuti 2015, categoria Contos; e o Prêmio Faz Diferença 2016 do O Globo na categoria Prosa.

Alguns dos seus livros e contos estão traduzidos para francês, inglês e alemão. Tem diversos contos publicados em obras coletivas e seis obras individuais, dentre elas Olhos d'água, Becos de memória e Ponciá Vicêncio.

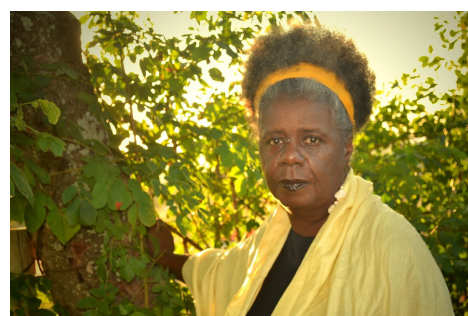
Becos da Memória – Neste livro a autora, Conceição Evaristo, entrega aos leitores um mergulho nas experiências vividas e ouvidas pela narradora Maria-Nova e que se passam em uma favela prestes a ser demolida no centro de Belo Horizonte.

O enredo entrelaça a memória individual à memória do grupo que vive e mobiliza saberes das gerações que por ali passaram. Outras personagens vão costurando através do seu olhar os retalhos de vidas inviabilizadas pelo processo de marginalização da população negra marcadas pelo desamparo, preconceito, a fome e a miséria.

A autora dá à população negra o lugar de protagonista na construção do país e na formação da identidade brasileira.

CONVITE À LEITURA

É um convite se deleitar nos escritos da Conceição Evaristo que sem perder a ternura apresenta a trajetória dos que saíram da senzala para residir nos becos de nossa modernidade.

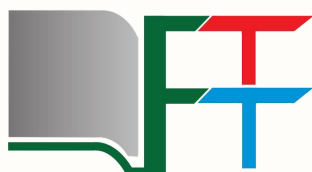


Conceição Evaristo - foto: Mariana Evaristo

"a recordação daquele mundo me traz lágrimas aos olhos. Como éramos pobres! Miseráveis talvez! [...] escrevo como uma homenagem póstuma [...] Homens, mulheres, crianças que se amontoaram dentro de mim, como amontoados eram os barracos de minha favela". (p.17)

ATENÇÃO NOVOS ALUNOS

SAIBAM COMO FUNCIONAM OS NOSSOS SERVIÇOS



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA - 07H ÀS
22H

A BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - BS/CCA FOI FUNDADA EM 1973 E INTEGRA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - SISTEMOTECA/UFPB QUE TEM COMO OBJETIVO A UNIDADE E HARMONIA DAS ATIVIDADES DE COLETA, TRATAMENTO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO E DISSERMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES, PARA O APOIO AOS PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CCA/UFPB.

NOSSOS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMO DE LIVROS: COM PRAZO DE DEVOLUÇÃO DE 20 DIAS, PODENDO SER RENOVADO POR MAIS 20 DIAS;

RENOVAÇÃO DE LIVROS ONLINE: PODE SER FEITA EM CASA, BASTA ENTRAR NO SIGAA <SISTEMAS.UFPB.BR/SIGAA>, LOGAR COM O USUÁRIO E SENHA, SELECIONANDO A OPÇÃO BIBLIOTECA RENOVAÇÃO DE LIVROS;

ALERTA VIA E-MAIL: É ENVIADO AO EMAIL DO USUÁRIO AVISOS SOBRE A DATA DE VENCIMENTO DO EMPRÉSTIMO DO LIVRO, COMPROVANTES DE EMPRÉSTIMO, RENOVAÇÃO, DEVOLUÇÃO DE LIVRO E PAGAMENTO DE MULTAS;

SALAS DE ESTUDO EM GRUPO E INDIVIDUAIS: SÃO 5 SALAS DE ESTUDO COM CAPACIDADE PARA 4 PESSOAS, CABINES DE ESTUDO INDIVIDUAIS E MAIS 3 ÁREAS AMPLAS PARA ESTUDO E LEITURA;

PORTAL CAPES: AGENDE O TREINAMENTO COM NOSSA EQUIPE.

AUDITÓRIO: A BIBLIOTECA SETORIAL DISPÕE DE UM AUDITÓRIO DE 50 LUGARES, RESERVE NO NOSSO BALCÃO DE ATENDIMENTO.

COMUT: SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS VIA COMUTAÇÃO;

ACESSO À INTERNET: A BIBLIOTECA DISPÕE DE UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTERNET WIFI PARA TODOS OS USUÁRIOS;

FICHA CATALOGRÁFICA: A UFPB OFERECE O SERVIÇO DE GERAÇÃO AUTOMÁTICA DA FICHA CATALOGRÁFICA POR MEIO DO SIGAA. A SOLICITAÇÃO DEVE SER FEITA ATRAVÉS DO SEGUINTE CAMINHO, QUANDO LOGADO NO SIGAA: BIBLIOTECA > FICHA CATALOGRÁFICA > SOLICITAR FICHA CATALOGRÁFICA. O ALUNO DEVE PREENCHER OS CAMPOS COM ATENÇÃO CONFORME AS ORIENTAÇÕES CONTIDAS NO TUTORIAL DO SITE DA BIBLIOTECA <[HTTP://WWW.BIBLIOTECA.UFPB.BR/](http://www.biblioteca.ufpb.br/)>.

ABNT: ORIENTAÇÃO DAS NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO. A BIBLIOTECA TAMBÉM DISPÕE DE UM TEMPLATE MODELO PARA TCC. SOLICITE POR E-MAIL A VERSÃO DIGITAL OU NO BALCÃO DE ATENDIMENTO A VERSÃO IMPRESSA PARA CONSULTA.

VISITA GUIADA: ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS SERVIÇOS E ESTRUTURA DA BIBLIOTECA E APRESENTAÇÃO DO SIGAA/BIBLIOTECA;

ATENÇÃO NOVOS ALUNOS

SAIBAM COMO FUNCIONAM OS NOSSOS SERVIÇOS

ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DOS PORTAIS DE PESQUISA E BASES DE DADOS



A BIBLIOTECA VIRTUAL E-VOLUTION DISPONIBILIZA ACESSO A E-BOOKS NAS ÁREAS DA MEDICINA, SAÚDE, ENFERMAGEM, CIÊNCIA & TECNOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA, ENGENHARIAS, TI E COMPUTAÇÃO, COM IDIOMA PORTUGUÊS.



MINHA BIBLIOTECA - BASE DE LIVROS DIGITAIS, SÓ DE EDITORAS ACADÊMICAS DO BRASIL.



PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES - COM CERCA DE 37 MIL TÍTULOS DE PERIÓDICOS, ENTRE OUTRAS BASES;



REI - REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL DA UFPB: PRODUÇÕES ACADÊMICAS (MONOGRAFIAS, TCCS E RELATÓRIOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÕES E TESES).



ACERVO DE NORMAS BRASILEIRAS (NBR) DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).

ATENÇÃO NOVOS ALUNOS

SAIBAM COMO FUNCIONAM OS NOSSOS SERVIÇOS

ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DOS PORTAIS DE PESQUISA E BASES DE DADOS



dot.lib

A DOT.LIB DISPONIBILIZA ACESSO A BASE DE LIVROS DIGITAIS ATHENEU COM DIVERSOS LIVROS NA ÁREA DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE, ALÉM DE ACESSO A BANCOS DE DADOS QUE TRABALHAM COM EVIDÊNCIAS E CLÍNICA MÉDICA: A COCHRANE LIBRARY, A COCHRANE CLINICAL ANSWER E A ESSENTIAL EVIDENCE PLUS DA EDITORA WILEY.



A BIBLIOTECA VIRTUAL – PEARSON É UM ACERVO DIGITAL COMPOSTO POR MILHARES DE TÍTULOS, QUE ABORDAM DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (ADMINISTRAÇÃO, MARKETING, ENGENHARIA, DIREITO, LETRAS, ECONOMIA, COMPUTAÇÃO, EDUCAÇÃO, MEDICINA, ENFERMAGEM, PSIQUIATRIA, GASTRONOMIA, TURISMO E OUTRAS). PARA ACESSAR A BIBLIOTECA VOCÊ DEVE FAZER O LOGIN NO SIGAA DA UFPB, E ACESSAR ESTA SEQUÊNCIA NO MENU: BIBLIOTECA > PESQUISAR LIVROS E BASES DIGITAIS > BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON. CONHEÇA TAMBÉM O MANUAL DE USO DA BV.



vlex
Informação Jurídica Inteligente

A VLEX É UMA BASE DE DADOS JURÍDICA QUE INTEGRA LIVROS, PERIÓDICOS E REVISTAS DE TODO O MUNDO COM O TEXTO COMPLETO, E TAMBÉM LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA ATUALIZADAS DE MAIS DE 100 PAÍSES. TRATA-SE DE UMA BASE DE DADOS JURÍDICA GLOBAL QUE ATUALIZA A INFORMAÇÃO DIARIAMENTE E QUE DISPONIBILIZA TODOS OS CONTEÚDOS NA INTERNET (INCLUSIVE OS LIVROS E PERIÓDICOS).

A extensão na Biblioteca Universitária

No ano de 2020 a Biblioteca conseguiu aprovação de 04 projetos de extensão, oportunizando que 04 alunos fossem remunerados com bolsas de extensão e outros 09 alunos pudessem exercer atividades de extensão voluntárias.

Embora cada projeto desenvolva suas atividades de acordo com seus próprios objetivos e dentro dos seus respectivos campos teóricos, há um ponto de convergência na biblioteca setorial para o conhecimento produzido e compartilhado nas ações de extensão.

Inicialmente as ações foram feitas por meio de WebConferências realizadas, sobretudo para promover a formação dos extensionistas como auxílio para o desenvolvimento das atividades que compete a cada projeto.

Observando os temas propostos para cada uma das webconferências, as competências e habilidades dos palestrantes convidados, aproveitando o momento de pandemia e utilizando das tecnologias as conferências foram abertas para o público em geral.

Nesse sentido, foi criado o #ColetivoDeSaberes que buscou reunir e disseminar a multiplicidade de saberes contemplados pelos projetos de extensão.

Dos projetos realizados pela Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres saíram muitos frutos entre eles elencamos:

- Catálogo Cinematográfico;
- Curso de Extensão - Elaboração de Trabalhos Acadêmicos I e II;
- Curso de Extensão -Elaboração de Projeto de Pesquisa;
- [Roteiro Turístico Arquitetônico - Descubra o patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Areia](#);
- Roteiro Turístico Museológico;
- Roteiro Turístico Eventos.

Aproveitamos o momento para agradecer a todos os estudantes que desenvolveram extensão na Biblioteca:

Aline Feliciano Martins (Medicina Veterinária)

Arthur Yvisson Mendonça Silva (Medicina Veterinária)

Damião Ramos Oliveira da Silva (Ciências Biológicas)

Jarline dos Santos Cardoso (Química)

Jhonanta do Nascimento Silva (Química)

José Flávio de Araújo Alves (Ciências Biológicas)

Maria Luana da Silva (Química)

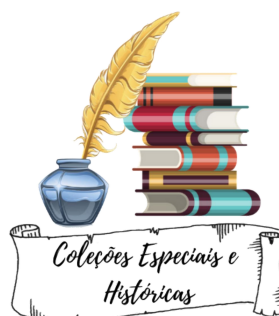
Renalle Cavalcante A. Carvalho (Medicina Veterinária)

Rogério Pereira da Silva (Ciências Biológicas)

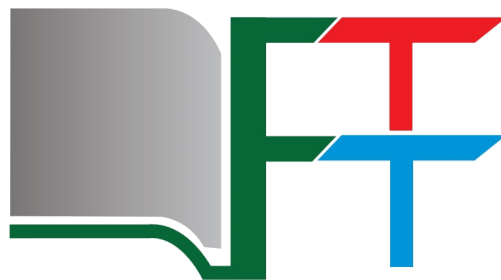
Ronaldo de Araújo Silva (Química)

Sabrina Pamela Matos da Silva Duzino (Química).

Em 2021 esperamos colher ainda mais frutos.



Canais da biblioteca



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

E-mails:

biblioteca@cca.ufpb.br

bibliotecacca@academico.ufpb.br

Tel:

(83) 3362-1741

(83) 3362-1769

Redes sociais

Instagram: [@bibliotecacca_ufpb](https://www.instagram.com/@bibliotecacca_ufpb)

Facebook: [@bibliotecaccaufpb](https://www.facebook.com/@bibliotecaccaufpb)

Site:

www.cca.ufpb.br/bscca

